



Veículo: O Liberal		
Data: 16/03/2018	Caderno: Atualidades	Página: 03
Assunto: Racismo		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Ensaio fotográfico reproduz escravidão em rede social

INDIGNAÇÃO

Internautas fazem pressão contra postagem feita por cerimonialista

Da Redação

As fotos de um ensaio fotográfico de 15 anos poderiam passar despercebidas se não fosse a escolha do tema da superprodução: sob o título “imperial garden”, em português, jardim imperial, o registro mostra uma jovem, em trajes de época do Brasil Império, sendo servida por dois servos negros. A ideia remete à escravidão e indignou milhares de pessoas Brasil afora, rendendo matérias em vários veículos de comunicação do país.

Feitas em um sítio localizado na Região Metropolitana de Belém, na quarta-feira, 14, as fotos foram publicadas no perfil da cerimonialista Lorena Machado no Instagram. Vários internautas logo apontaram o racismo das imagens, que mostram uma mesa de café da manhã posta para a

“sinhá”, com seus escravos à espera das ordens. Sobre uma das fotos a cerimonialista aplicou uma opinião positiva: “Isso que é 15zola top!”, escreveu Lorena.

Após a repercussão negativa, a cerimonialista publicou uma nota de esclarecimento em seu perfil no Facebook. “Jamais foi nossa intenção fazer qualquer retratação que levasse a entender que a escravidão foi algo bom em nossa história. Tínhamos a única intenção de retratar o período histórico do Império que, infelizmente, tinha escravidão. Mas, graças a outros olhares, percebemos que fomos infelizes nessa reprodução. Erramos, sim! E admitimos nosso erro. Como todo ser humano, estamos passíveis de erros e acertos. Desta vez erramos, e feio!”, disse um trecho da publicação.

Lorena pediu perdão ainda às pessoas que se sentiram lesadas pela publicação das imagens. “Pedimos perdão a todos os negros, negras, descendentes, pardos e pardas e a qualquer pessoa que tenha se sentido atingida por nossa publicação. Não foi nossa inten-

ção agredi-los ou ofendê-los, mas admitimos que fizemos.

E viemos humildemente pedir o perdão de vocês”, destacou. A publicação foi apagada pouco mais de uma hora depois de publicada.

Em nota, a assessoria jurídica da cerimonialista Lorena Machado e da Baleiros Badalados, responsáveis pela produção da festa, informou que em momento algum a produção do evento enalteceu o período escravocrata. De acordo com o comunicado, as empresas envolvidas com o evento lamentam que o recorte do ensaio fotográfico publicado nas redes sociais tenha assumido um caráter discriminatório. Por conta disso, assumem o compromisso público de reavaliar seus processos internos de produção. Também pediram desculpas e se comprometeram a abrir o diálogo com as instituições públicas e grupos ligados ao combate à discriminação racial e proteção de direitos do povo negro.

A professora da Universidade Federal do Pará (UFPA)

e militante do movimento negro, Zélia Amador, destacou que o caso reflete o modo como os brasileiros se comportam, sem perceber as atitudes racistas do cotidiano. “Esse é um racismo que é estrutural na sociedade brasileira. As pessoas assimilam esse racismo, naturalizam e reproduzem. Foi o que essa moça fez. Se você for dizer pra ela, ela vai dizer que não, que ela não é. Mas o que ela fez é uma cena racista, que foi reproduzir a escravidão no século XXI. Se você for perguntar, ela vai dizer que não, que foi sem querer, porque essa é a característica do racismo brasileiro. Ele é tão natural, tão entranhado nas ações das pessoas que elas não percebem. Só percebem quando alguém vai dizer e muitas vezes ainda negam”, avaliou.

Para Zélia, uma das fundadoras do Centro de Estudo e Defesa do Negro (Cedenpa) em Belém, o caso foi um episódio triste. “É um absurdo. Isso é inadmissível. Isso demonstra o racismo internalizado. É um episódio triste, mas é assim o racismo no Brasil. Você é racista inconscientemente. O racismo é tão forte, tão generalizado e tão naturalizado que as pessoas são racistas inconscientemente”, concluiu.

O Cedenpa ainda não havia formalizado denúncias sobre o assunto até a publicação desta matéria. De acordo com a Polícia Civil, o caso é tratado como apuração condicionada a alguém que se sentiu ofendido pela publicação, portanto, é necessária uma denúncia para providências das autoridades policiais. Até a tarde de ontem, não havia informações de ocorrências sobre o caso na Delegacia de Combate aos Crimes Discriminatórios e Homofóbicos (DCCDH).

Tema do Brasil Império foi usado para celebração de festa de 15 anos



Nas postagens, uma “sinhá” é servida por atores negros